

**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS  
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A  
CURSO DE MEDICINA**

**ANA LUIZA MESSIAS ESPERANDIO  
MARINA IZARIAS FERREIRA DE OLIVEIRA**

**A IMPORTÂNCIA DO NÚCLEO DE ATENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA – NAP – NO  
ENSINO-APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: REVISÃO  
SISTEMÁTICA**

**ANA LUIZA MESSIAS ESPERANDIO  
MARINA IZARIAS FERREIRA DE OLIVEIRA**

**A IMPORTÂNCIA DO NÚCLEO DE ATENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA – NAP – NO  
ENSINO-APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: REVISÃO  
SISTEMÁTICA**

Artigo científico submetido ao Curso de Medicina da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Medicina.

Orientador: Profa. Allethéa Robertha Souza e Silva

**PORTO NACIONAL-TO  
2021**

# A IMPORTÂNCIA DO NÚCLEO DE ATENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA – NAP – NO ENSINO-APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: REVISÃO SISTEMÁTICA

## THE IMPORTANCE OF THE PSYCHOPEDAGOGICAL ATTENTION CENTER - NAP - IN TEACHING-LEARNING IN GRADUATION IN MEDICINE: SYSTEMATIC REVIEW

Ana Luiza Messias Esperandio<sup>1</sup>  
Marina Izarias Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>  
Allethéa Robertha Souza e Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

<sup>2</sup> Médica psiquiatra e docente do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

### RESUMO:

**Introdução:** Para ter um ótimo rendimento acadêmico, o aluno necessita relacionar a boa saúde mental ao bom aprendizado. No entanto, alguns não desfrutam dessa possibilidade devido a dificuldades no processo de ensino-aprendizagem e não sabem lidar com os momentos estressores no decorrer do curso. Isso não seria diferente com os acadêmicos de Medicina, já que estes, como os de outros cursos da área da saúde, contam com mudanças de rotinas, o contato constante com o processo de vida e morte e demais situações que os deixam vulneráveis. Como forma de enfrentamento, a Instituição disponibilizou o NAP para os discentes que necessitarem de acompanhamento. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de cunho observacional retrospectivo, com objetivo de selecionar estudos que serviram como base para a identificação da importância do NAP no decorrer do processo ensino-aprendizagem aos alunos do curso de Medicina. **Resultados:** **Discussão:** o NAP auxilia no enfrentamento de situações estressantes durante a vida acadêmica. Como por exemplo, reduzindo o índice de suicídio entre os alunos. **Considerações Finais:** Portanto, é imprescindível sua atuação no contexto acadêmico.

**Palavras-chave:** Depressão. Medicina. Núcleo de Apoio Psicopedagógico. Saúde mental.

### ABSTRACT:

**Introduction:** To have an excellent academic performance, the student needs to relate good mental health to good learning. However, some do not enjoy this possibility due to difficulties in the teaching-learning process and do not know how to deal with stressful moments during the course. This would not be different with medical students, since these, like those in other courses in the health field, have changes in routines, constant contact with the life and death process and other situations that leave them vulnerable. As a means of coping, the Institution made the NAP available to students who need follow-up. **Methodology:** This is a retrospective observational study, with the objective of selecting studies that served as a basis for identifying the importance of NAP during the teaching-learning process for medical students. **Results:**

**Discussion:** NAP assists in coping with stressful situations during academic life. For example, reducing the suicide rate among students. **Final Considerations:** Therefore, its performance in the academic context is essential.

**Key-Words:** Depression. Medicine. Psychopedagogical Support Center. Mental health.

## 1 INTRODUÇÃO

*Na contemporaneidade, aborda-se muito sobre a saúde. Diante a Organização Mundial da Saúde (OMS), desde 1947, definiu-se saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade". Além disso, há um debate em cima da especificidade do bem-estar psíquico, sendo importante também conceituá-lo como a capacidade do indivíduo governar suas experiências externas e internas sem prejuízo quanto ao que é valioso para si (PARANÁ, 2012). Como também, estudos indicam que com a evolução da humanidade, o homem tornou-se preparado para receber notícias boas e ruins e administrá-las da melhor forma possível para garantir a saúde mental (SADOCK, B.; SADOCK, V.; RUIZ, 2017).*

Isso não seria diferente no contexto acadêmico. Ao adentrar numa Instituição de Ensino Superior (IES), o aluno se depara com inúmeros desafios que os tiram de sua zona de conforto e que poderá influenciar positiva e/ou negativamente na construção de sua identidade profissional. Neste sentido, faz-se necessária atenção psicológica nas universidades, com o objetivo de manter a boa relação nos processos de ensino-aprendizagem. Bem como, no curso de Medicina no qual a carga emocional é densa com difícil adaptação inicialmente para o recém-chegado à universidade. Nesse sentido, o contexto estudantil é um fator considerável para o aparecimento de transtornos depressivos e ansiosos, devido ao tamanho estresse que estão sujeitos durante o curso (LEAL; SALGADO; MELLO, 2017).

O curso médico constitui-se de grande carga horária, contato com a vida e a morte desde o início da graduação, dificuldade de adaptação à nova realidade; principalmente quando envolve mudança de endereço para realizar o curso, acarretando novas rotinas como tarefas domésticas e administração financeira as quais antes eram asseguradas pelos pais; insegurança quanto ao seu futuro profissional e quanto as exigências impostas pela comunidade e familiares, assim, os acadêmicos ficam mais suscetíveis a exaustão da sua saúde mental

(VASCONCELOS *et al.*, 2015). Foi realizado um estudo com 405 alunos da medicina na Universidade Nove de Julho no qual constatou-se que 140 discentes tinham histórico de ansiedade, sintomas depressivos e/ou depressão diagnosticada por um médico (SERINOLLI; OLIVA; EL-MAFARJEH, 2015). Bem como, constataram que cerca de um terço dos estudantes de medicina por todo o mundo sofrem com esses mesmos sintomas e geram consequências para a saúde mental (NERY; RISSI; FERRAZ, 2019).

Diante isso, criou-se o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) nas faculdades, com a finalidade de ampará-los tanto na prevenção quanto na atenção psicológica e no processo de aprendizagem (SOUZA; AKERMAN, 2015). As atribuições do NAP são indispensáveis para a comunidade acadêmica, sendo necessária uma ampla abrangência do corpo discente com dificuldades de aprendizagem e/ou adoecimento psíquico (ITPAC-PORTO, 2019). Portanto, o presente trabalho visa avaliar a relevância desse apoio para a comunidade universitária no decorrer do processo ensino-aprendizagem no curso de Medicina.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de cunho observacional retrospectivo, no qual foi realizado um levantamento de dados por meio de compilado de artigos até dezembro de 2020, nas bases de dados como SciELO, PubMed, OMS, Compêndio Kaplan & Sadock, Medline entre outros. Com objetivo de selecionar estudos que serviram como base para a identificação da importância do NAP no decorrer do processo ensino-aprendizagem aos alunos do curso de Medicina.

### **2.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO**

Foram selecionados artigos que descrevessem a importância do NAP perante as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem no curso de Medicina. As descrições “depressão, ansiedade, déficit de atenção, problemas familiares” entre outras foram acrescidas à estratégia de busca visando torna-la mais específica. O compilado tem como base artigos científicos, teses, dissertações, monografias e edições de livros a partir do ano de 2015 a 2020. Não houve restrição de idioma.

### **2.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO**

Foram excluídos documentos envolvendo a atuação do NAP nos demais cursos do ensino superior em geral como Enfermagem, Direito, Odontologia, Psicologia, Engenharia Civil e outros. Bem como, publicações anteriores ao ano de 2015, relatos de casos e publicações duplicadas.

### **3 RESULTADOS**

Foram identificados 30 estudos descrevendo o trabalho do NAP em Instituições de Ensino Superior e os principais transtornos mentais comuns (TMC) no curso de Medicina. Contudo, apenas 22 fizeram parte do escopo desta revisão afim de alcançar os objetivos propostos diante ao tema. Sendo, três (3) que definem a saúde mental, nove (9) abordam sobre os fatores envolvidos no processo de adoecimento psíquico no curso médico, os TMC e fatores que auxiliam no enfrentamento, dois (2) destacam o impacto de diferentes matrizes curriculares na saúde mental e oito (8) enfatizam a importância do trabalho do NAP nas universidades.

Uma das atribuições fundamentais para qualquer universitário é a saúde mental e sem ela há um prejuízo no aprendizado. No curso de Medicina não seria diferente, visto que todo estudante necessita de estabilidade psicológica para se adaptar à nova realidade acadêmica. Partindo desse pressuposto, deve-se levar em consideração que o bem-estar físico e psíquico dos acadêmicos é oscilante durante a faculdade, podendo acarretar problemas como dificuldade de aprendizagem, desistência do curso, adoecimento psíquico e, em casos mais graves o suicídio (VASCONCELOS *et al.*, 2015).

Nos estudos que abordam os fatores estressantes envolvidos, muitos autores relatam que o curso da área médica é considerado como um dos mais difíceis. Isso é observado através das dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos, como: a pressão sofrida desde a fase pré-vestibular que intensifica durante a faculdade por meio da cobrança perante a sociedade e familiares, o fato de lidarem com a vida e a morte desde o primeiro período nas aulas que disponibilizam cadáveres para serem estudados, na alteração de rotina com novas responsabilidades domésticas e administrativas que antes eram atribuídas aos pais (DALTRO; PONDÉ, 2011), carga horária estressante por ser integral e demais características atribuídas ao curso (VASCONCELOS *et al.*, 2015).

Além disso, muitos ingressam na universidade com a idealização de serem médicos imediatamente. Entretanto, ao adentrarem, se deparam com metodologias de ensino rígidas e disciplinas básicas, que fogem do que imaginavam. Assim, não conseguem visualizar de fato a profissão que optaram. Por outro lado, a maioria acredita ter um período de “descanso” após a fase de vestibulando, mas se deparam com uma realidade rigorosa, com novas exigências e responsabilidades. A adaptação à nova realidade exige um maior amadurecimento por parte do aluno de forma abrupta, somado a “cultura do sacrifício”, onde o sofrimento do universitário é enaltecido, caso contrário, se houver indícios de desconforto, é visto como despreparo profissional (DALTRO; PONDÉ, 2011).

Ao inserir-se no contexto universitário, o indivíduo anseia por uma profissão que o realize de forma afetiva e financeira. Em outros termos, o universitário adentra a universidade com inúmeras expectativas relacionadas à profissão, e essas serão adaptadas durante o curso de acordo com as dificuldades e obstáculos encontrados, podendo levar a frustração. Essa desilusão pode desencadear um adoecimento psíquico e refletir na qualidade de vida (SOUZA; CALDAS; ANTONI, 2017).

Sentimentos como insegurança pessoal e profissional, inferioridade, fraqueza, medo de falhar e de frustrar-se, estão presentes na rotina dos estudantes, principalmente na carreira médica. Essa vivência acarreta transtornos na qualidade de vida do indivíduo, além de alto índice de adoecimento mental. Dâmaso diz em seu estudo que a estatística dos transtornos depressivos é sete vezes maior em estudantes brasileiros dessa área, e quatro vezes mais na comunidade americana quando comparado com os demais cursos (DÂMASO *et al.*, 2019).

Ademais, a corriqueira competitividade entre os futuros médicos gera uma autocobrança, uma necessidade de competir e sensação de inferioridade (DÂMASO *et al.*, 2019). Devido a carga horária de tempo integral, grande volume de conteúdo para estudar, pressão familiar e acadêmica, a vida social é deixada como segunda opção, afetando o bem-estar físico e psíquico e a qualidade de vida dos acadêmicos, aumentando a taxa de fenômenos estressores (SANTOS *et al.*, 2017).

Outro fator vivenciado pelos estudantes do curso de Medicina é a alta exigência por um bom rendimento acadêmico, que leva a diminuição das noites de sono em decorrência de estudos. Como resultado há uma desregulação no ciclo circadiano, levando o indivíduo a ter insônia, estresse, comprometimento no desempenho estudantil, cansaço, desgaste mental e adoecimento físico (SANTOS *et*

*al.*, 2017). Alunos emocionalmente esgotados, desapontados e cansados são mais susceptíveis a falha na vida acadêmica, apelando para as medicações como ajuda no comportamento (SOUZA; CALDAS; ANTONI, 2017).

Além disso, outra condição que deve ser levada em consideração nos estudantes do curso de medicina é a relação com o paciente, as expectativas e frustrações em cada caso visto, a responsabilidade com a vida do outro, a vivência com a dor e morte, todos esses são fatores que levam ao estresse e podem ocasionar disfunções no âmbito psicológico e comportamental (MENDES; RIVAS; LEAL, 2018).

Por conseguinte, todas essas alterações no contexto social e educacional trazem momentos repentinos de esgotamento físico e psicológico para o acadêmico, tendo potencial para ocasionar manifestações clínicas relacionadas a saúde mental (VASCONCELOS *et al.*, 2015). Sendo assim, evidencia-se que os cursos na área da saúde, não somente a medicina, é fator de risco para o adoecimento psicológico e diminuição da qualidade de vida, visto fatores como carga horária demasiada, convívio com a morte, responsabilidade profissional, distanciamento da família, entre outros. Dessa forma, mudanças de comportamento por parte dos discentes e profissionais dessas áreas, em especial a Medicina, deve propor abordagens preventivas direcionadas e resolutivas, como forma de prevenção ou não agravamento de problemas de ordem psíquica e físicas (SANTOS *et al.*, 2017).

É de suma importância o equilíbrio entre vida acadêmica, exigências de atividades universitárias e vida social. Saber administrar um tempo para atividades de lazer, práticas de exercícios físicos, vínculos de amizade além da faculdade, é de extrema importância para um bom rendimento acadêmico e uma saúde mental de qualidade (SOUZA; CALDAS; ANTONI, 2017). Caso contrário, a rotina além de cansativa se torna exaustiva emocionalmente, causando transtornos mentais com depressão e ansiedade (COSTA *et al.*, 2020).

Nos estudos relacionados aos principais TMC, destacam-se a sintomas depressivos, ansiosos e estressantes, tendo maior índice o estresse totalizando mais de 60%, seguido por sinais de ansiedade com cerca de 30% e depressivos com nível de 28% (COSTA *et al.*, 2020). Como também, constatou-se que a maior prevalência desses TMC é em mulheres cujo índice está acima de 70%. Contudo, no sexo masculino o adoecimento mental vem crescendo (SANTOS *et at.*, 2017; COSTA *et al.*, 2020).



Ademais, nos estudos destacados que abordaram sobre suicídio, ideações suicidas e desejos de morrer entre os estudantes da medicina, tem-se como resultados o principal fator que predispõe esses pensamentos refere-se quanto diminuição da flexibilidade que o estudante sente sobre a resolução de determinados problemas diários, de acordo com Ribeiro, Melo e Rocha (2019). Contudo, há também fatores protetores para esses TMC, sendo o principal a segurança que o aluno sente quanto aos seus estudos e tomadas de decisões (RIBEIRO; MELO; ROCHA, 2019).

Nas pesquisas relacionadas ao acompanhamento psicológico nas universidades, percebe-se que a psicopedagogia é uma área cuja responsabilidade está no processo de conhecimento científico do ser humano no decorrer das passagens pelas Instituições de Ensino (IS), sejam escolas e/ou universidades. Possui interferências em reconhecer as singularidades do indivíduo durante tais aprendizagens (COSTA *et al.*, 2015). Bem como, acompanhar o discente durante sua trajetória na faculdade e assegurando sua qualidade de vida e estudo, segundo preconização do Ministério da Educação (CASTRO, 2016).

São comuns relatos de alunos com sintomas depressivos, crises de ansiedade, estresse e até mesmo ideação suicida. Segundo Vasconcelos, em estudos realizados com universitários de Medicina observa-se que 15% a 25% dos alunos, das universidades em geral, evidenciam algum tipo de desordem psíquica durante a graduação, dentre elas, os transtornos depressivo e ansioso se destacam (VASCONCELOS *et al.*, 2015).

Deste modo, os Núcleos de Apoio Psicopedagógico (NAP) foram instituídos nas IES com o objetivo de melhoria no processo de ensino aprendizagem. Bem como, no curso de Medicina, com intuito de graduar profissionais qualificados para o mercado de trabalho. Visando além do processo de aprendizagem, o bem-estar psíquico e a promoção à saúde de forma ampla e integral. (CASTRO, 2016).

São muitos os momentos estressores durante o período universitário, nesse sentido, o Núcleo de Apoio Psicológico (NAP) tem a finalidade de auxiliar no enfrentamento desses acontecimentos por intermédio de profissionais qualificados nas IES. Esses especialistas precisam trabalhar em conjunto com os docentes e discentes, com o objetivo de formar adultos capacitados para o mercado de trabalho (CASTRO, 2016).

Os atendimentos do NAP são realizados tanto pela busca espontânea (o aluno pode fazer o agendamento na instituição) ou por meio de encaminhamentos

(MENDES; RIVAS; LEAL, 2018). Em uma pesquisa realizada com alunos de medicina na FM – UFMG pelo banco de dados feitos pelas fichas de atendimento do Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante da FM-UFMG (Napem) mostra que o principal pretexto para procura de atendimento pelos estudantes foram os distúrbios classificados como de humor, sendo 44,3% das buscas (RIBEIRO; MELO; ROCHA, 2019).

Ainda sobre o trabalho citado acima, dentre os distúrbios estão os transtornos de ansiedade, depressão, síndrome do pânico e estresse, que aliados a particularidades na personalidade como por exemplo dificuldades de relacionamento, insegurança e timidez, levam até mesmo a ideações suicidas, como mostrado no estudo que de 217 alunos questionados, 17 referiam terem pensamentos de morrer. Fatores como os citados reforçam ainda mais a necessidade desse amparo e acolhimento pela IES para com os discentes (RIBEIRO; MELO; ROCHA, 2019).

Um dos maiores impasses encontrados na atuação desses Núcleos de Apoio nas IES, está na falta de procura de ajuda profissional. Segundo citando estudos realizado na Universidade da Pennsylvania, somente de 8% a 15% dos discentes, buscam apoio psiquiátrico durante sua graduação. Contudo, dos que declararam ter problemas depressivos, apenas 22% deles procuraram ajuda médica, justificando para isso, a carga horaria intensa da faculdade, somado ao medo do prejulgamento desse tipo de tratamento, além da repercussão disso no seu currículo (SHAW *et al.*, 2006; CHEW, 2004; GROSS *et al.*, 2000 apud VASCONCELOS *et al.*, 2015).

Nesse sentido, faz-se necessário a identificação de alunos mais vulneráveis emocionalmente, para que esse sejam ouvidos e acompanhados por profissionais especializados em saúde mental, a fim de não evoluírem para casos mais graves como transtornos psicológicos, ou, em casos de histórico de desordem mental, possam ser acompanhados mais de perto. Essa identificação pode ser feita por meio dos docentes, quando observarem algum caso de vulnerabilidade, como também por intermédio de programas de acolhimento e entrevistas realizadas na instituição (COSTA *et al.*, 2020).

#### **4 DISCUSSÃO**

É notório e inquestionável que o acadêmico, em especial do curso de Medicina, sofre com problemas de origem psíquicas e vem trazendo cada vez mais preocupação devido ao comprometimento futuro.

A formação médica constitui-se de grande carga horária do curso, contato com a vida e a morte desde o início da graduação, dificuldade de adaptação à nova realidade; principalmente quando envolve mudança de endereço para realizar o curso, acarretando novas rotinas como tarefas domésticas e administração financeira as quais antes eram asseguradas pelos pais; insegurança quanto ao seu futuro profissional e quanto as exigências impostas pela comunidade e familiares, assim, os acadêmicos ficam mais suscetíveis a exaustão da sua saúde mental (VASCONCELOS, *et al.*, 2015).

As IES devem reiterar quanto a qualidade da saúde psicológica dos estudantes, principalmente do curso de medicina. É notória a importância de uma saúde mental de qualidade, a qual é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) dentro do conceito de saúde, englobando a junção da saúde mental, social e física (SANTOS *et al.*, 2017).

É de suma importância que assim que for identificado algum indício de vulnerabilidade do acadêmico, este seja incluído precocemente em acompanhamentos (BALDASSIN *et al.*, 2008). Com a finalidade de evitar transtornos relacionados a fenômenos emocionais e evoluções para quadros mais graves (SERINOLLI; OLIVA; EL-MAFARJEH, 2015).

Dos estudos relacionados ao impacto da matriz curricular na saúde mental, verificou-se que os alunos da metodologia ativa se sentiam mais seguros quanto aos seus estudos e aprendizagem. Isso se deve ao fato de que na metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (APB), o estudante é primordial no seu aprendizado, visto que ele é encarregado de buscar conhecimento sozinho e seu professor é considerado um facilitador e auxiliador dessa procura, e a prática na medicina é instituída desde o primeiro período da faculdade. Portanto, o discente se sente mais responsável diante seu processo de ensino-aprendizagem, possui maior contato com o docente e mais seguro quanto a relação médico-paciente (TENÓRIO *et al.*, 2016; TEIXEIRA; ALMEIDA; AGUILAR-DA-SILVA, 2018).

Além disso, o método APB também traz pontos de insegurança que refletem no agravamento dos fatores estressante. Isso se deve a metodologia ser nova na instituição e não abordada em todas as faculdades do país, diferente do ensino médico tradicional (TENÓRIO *et al.*, 2016; TEIXEIRA; ALMEIDA; AGUILAR-DA-SILVA, 2018).

A educação médica tradicional também tem seus pontos positivos e negativos diante a saúde mental. De benéfico, destacam-se a maior aplicabilidade do

conhecimento, o prazer em aprender e o reconhecimento social. Contudo de maléfico, evidenciam-se o distanciamento da aplicação na prática visto que elas iniciam tardiamente, avaliação incoerente e conteúdo extenso que leva a diminuição das horas de sono (TENÓRIO *et al.*, 2016; TEIXEIRA; ALMEIDA; AGUILAR-DA-SILVA, 2018).

Na atualidade as Instituições de Ensino Superior, tem tido a preocupação com a qualidade de vida focada na saúde mental de seu corpo docente e discente, buscando formas de assisti-los preventivamente e/ou curativamente. Tendo em vista essas demandas, foi criado o NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico. Este núcleo está à disposição do corpo docente e discente da Instituição, proporcionando um grande diferencial no Ensino Superior possibilitando a melhoria da qualidade de vida durante o curso e buscando formar bons profissionais para o mercado de trabalho.

A criação destes serviços de apoio psicopedagógico ao aluno iniciou em 1971 com a Lei nº 5.692/71 que fixa as Diretrizes e Bases da Educação, resultando em 1996 com a Lei nº 9.394/96 instituindo as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tornando obrigatório a orientação educacional assim como o aconselhamento vocacional no nível superior (BRASIL, 1971).

Este avanço na legislação nacional surgiu em função da necessidade de regulamentação em entidades de ensino superior a respeito de orientação pedagógica. Somente no início da década de 1970 o Ministério da Educação (MEC) aconselhou através da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a criação de órgãos de suporte e orientação aos educandos, fazendo que os reitores das universidades por meio do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) propusessem sua criação (BRASIL, 1971).

Com o advento da Lei nº 9.394/96, contemplando no Cap. IV os princípios para a Educação Superior no Brasil, o MEC fixou diretrizes que nortearam a Educação Superior (BRASIL, 1996), as quais os Organismo encarregados pela avaliação das IES instituíram formas de garantir um ensino de qualidade (CASTRO, 2016).

Hodiernamente esse serviço de orientação psicopedagógica faz parte do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da faculdade, de acordo com as exigências instituídas pelo MEC (CRESTE; DIAS, 2012). Dessa forma, as IES promovem ações de intervenção com o objetivo de melhoria do desenvolvimento do universitário por meio de atividades de integração e ajuda na inserção do acadêmico na universidade superior (MENDES, RIVAS; LEAL, 2018).

Verificou-se que em maior quantidade, as atividades de apoio realizadas pelo NAPP se enquadram no suporte ao acadêmico diante o embate de suas vulnerabilidades, e por um aumento expressivo de atendimentos, essas ações vêm mostrando ser bem aceitas pela população universitária. Além disso, ações de acolhimento e orientação, oferecidas pelo NAPP colaboram tanto para um melhor rendimento estudantil, como para uma baixa desistência do curso por não saberem lidar com a nova realidade (MENDES, RIVAS; LEAL, 2018).

No Brasil, tudo se inicia no período pré-vestibular, no qual a maioria dos alunos dedicam ao fazer para alcançar tal objetivo, levando o estudante ao seu extremo empenho físico e mental sem interrupções (ALVES, 2010 apud LEAL; SALGADO; MELLO, 2017). As consequências de tal dedicação são gigantescas para a saúde mental deles. Pois, leva a exaustão, exigência pela perfeição, estresse diante a vasta concorrência, insegurança e demais sentimentos que permitem os discentes a vulnerabilidade aos sintomas de ansiedade, depressão, pânico e pensamentos suicidas relatados por eles. Portanto, a inexistência de patologias físicas não confirma qualidade de vida satisfatória (ALVES, 2010 apud LEAL; SALGADO; MELLO, 2017).

Diante toda temática até aqui levantada, este estudo enfatiza que há meios pelos quais o NAP pode ofertar para aumentar seu reconhecimento e importância dentro da IES. Portanto, é necessário enfatizar que as universidades precisam trabalhar em conjunto com este núcleo de apoio ao discente (SANTOS *et al.*, 2017; LEAL *et al.*, 2017; RIBEIRO; MELO; ROCHA, 2019; COSTA *et al.*, 2020) propagando informações a respeito com cartazes distribuídos no prédio, utilizando de redes sociais com *posts* sobre saúde mental e como cuidá-la, palestras em auditórios a respeito dos principais TMC encontrados na demanda do NAP e salientando como que este suporte está disponível para todos.

Por fim, Santos destaca em seu trabalho que as IES precisam refletir sobre essa temática através de pesquisas sobre as características de seus alunos. Com intuito de conhecer as dificuldades e circunstâncias que seu ensino promove relacionado com a saúde psíquica (SANTOS *et al.*, 2017).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, compreende-se que os acadêmicos da área da saúde sofrem um empasse muito grave em sua saúde mental no decorrer da vida acadêmica, em especial no curso de medicina. Isso se deve ao fato de ter tanto o contato com a vida

e a morte, quanto a pressão psicológica pela busca incessante pela perfeição desde o início da faculdade, como demais outros fatores estressantes.

Dessa forma, cada vez mais as IES devem se preocupar com o bem-estar psíquico dos discentes. Visto que, para um bom desempenho acadêmico é necessário um equilíbrio entre a saúde física e mental. Deste modo, faz-se necessário a atuação do NAP nas Universidades tendo em vista o suporte imprescindível ao estudante.

Com a atuação desde núcleo de apoio, espera-se uma redução no índice de suicídio entre os estudantes. Como também, deseja-se que reduza taxas de transtornos mentais como ansiedade, depressão e síndrome do pânico. É necessário assegurar também a melhora do desempenho acadêmico.

Ademais, a pesquisa enfatiza a necessidade de busca de informações constantes sobre o tema dentro das universidades. Sendo indispensável para verificar a efetividade da assistência psicológica e se esta não for favorável, contribuirá para a instituição solucionar o problema por outros meios que julgar necessário.

## REFERÊNCIAS

BALDASSIN, S. *et al.* The Characteristics of depressive Symptoms in medical students during medical education and training: a cross-sectional study. **BMC Med.Educ.**, [S.I.], v.8, n.60, p. 2008. Disponível em: < <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6920-8-60>>. Acesso em 02 mar 2021.

BENITE-RIBEIRO, Sandra Aparecida *et al.* Atendimento ao Estudante – Recepção, SAPP, NAI E UFGINCLUI. **Intinerarius Reflectionis**, [S.I.], 14(3):1-18 2018. Disponível em: < <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/53095>>. Acesso em 04 mar 2021.

BRASIL. Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.** Brasília, DF: Presidência da República, 1971.

CASTRO, Emerson Luiz de. Psicopedagogia na Educação Superior: uma perspectiva de atuação no cotidiano acadêmico. **Revista Científica Aprender**, [S.I.], n. 4, 2016. Disponível em: < <http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=70>>. Acesso em 16 mar 2021.

CRESTE, Cecília Emília de Oliveira; DIAS, Carmen Lúcia. A importância do serviço de apoio psicopedagógico ao estudante de medicina. **Colloquium Vitae**, Presidente Prudente, v. 4, n. Especial, p. 19-25, 2012. Disponível em: < <http://www.unoeste.br/site/enepe/2012/suplementos/area/Humanarum/Ci%C3%AAncias%20Humanas/Educa%C3%A7%C3%A3o/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DO%20SERVI%C3%87O%20DE%20APOIO%20PSICOPEDAG%C3%93GICO%20AO%20E%20STUDANTE%20DE%20MEDICINA.pdf>>. Acesso em 06 mar 2021.

COSTA, Deyvison Soares da *et al.* Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 44, n. 1, e040, 2020. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022020000100223&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022020000100223&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 10 mar 2021.

DALTRO, Mônica Ramos; PONDE, Milena Pereira. Atenção psicopedagógica no ensino superior: uma experiência inovadora na graduação de medicina. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 19, n. 18, p. 104-123, 2011. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542011000100010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542011000100010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 04 mar 2021.

DÂMASO, Juliana Gomes Bergo *et al.* É muita pressão! Percepções sobre o desgaste mental entre estudantes de medicina. **Rev. bras. orientac. prof**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 29-41, dez. 2019. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902019000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902019000200004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 11 mar 2021.

LEAL, Sabrina Dias Pinto; SALGADO, Debora Rodrigues; MELLO, Denise Ribeiro Barreto. Os estudantes do curso de medicina e os aspectos emocionais envolvidos nesse processo. **Rev. Interdisc. Pens. Cient.** Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 178-191, 2017. Disponível em: <<http://www.reinpec.org/reinpec/index.php/reinpec/article/view/168>>. Acesso em 06 mar 2021.

MENDES, Rosimeire Ferreira *et al.* As Contribuições dos Profissionais da Área de Educação como Locus de Atendimento do Curso de Medicina. *In*: BARBOSA, Frederico Celestino. **Ciências da Saúde: uma abordagem pluralista**. Piracanjuba: Conhecimento Livre, 2020, p.232-238. Disponível em: <<https://api.conhecimentolivre.org/ecl-api/storage/app/public/L.66-2020.pdf>>. Acesso em 05 mar 2021.

NERY, Isabelle Amorim; RISSI, Jéssica Aparecida; FERRAZ, Tânia Mafra. Transtorno de ansiedade, depressão e suicídio em estudantes de medicina: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.l.], 2019. Disponível em: <<http://openrit.grupotiradentes.com:8080/xmlui/bitstream/handle/set/2723/TCC%20-%20PADR%C3%83O%20PARA%20SUBMISS%C3%83O%20-%20REVISTA.pdf?sequence=1>>. Acesso em 08 mar 2021.

PARANÁ (Estado). Secretaria da Saúde do Estado. **Saúde Mental**. Curitiba: Secretaria da Saúde do Estado, [20-?]. Disponível em: <<http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2862>>.

RIBEIRO, Maria Mônica Freitas; MELO, Jordan Diego Costa; ROCHA, Andreia Maria Camargos. Avaliação da Demanda Preliminar de Atendimento Dirigida pelo Aluno ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante da Faculdade de Medicina (Napem) da Universidade Federal de Minas Gerais. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 43, n. 1, supl. 1, p. 91-97, 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022019000500091&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000500091&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 06 mar 2021.

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. *Compêndio de Psiquiatria: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica*. 11. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2017.

SANTOS, Lais Silva dos *et al.* Qualidade de vida e transtornos mentais comuns em estudantes de medicina. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], 22(4):e52126, 2017. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/52126> >. Acesso em 10 mar 2021.

SERINOLLI, Mario Ivo; OLIVA, Maria da Penha Monteiro; EL-MAFARJEH, Elias. Antecedente de Ansiedade, Síndrome do Pânico ou Depressão e Análise do Impacto na Qualidade de Vida em Estudantes de Medicina. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 113-126, 2015. Disponível em: < <http://www.revistargss.org.br/ojs/index.php/rgss/article/view/205> >. Acesso em 11 mar 2021.

SOUZA, Marcella Ranheri de; CALDAS, Thuanny Carolina Gerhardt; ANTONI, Clarissa De. Fatores de adoecimento dos estudantes da área da saúde: uma revisão sistemática. **Rev. Psicol Saúde e Debate**. Porto Alegre, 3(1):99-126, 2017. Disponível em: < <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/93> >. Acesso em 09 mar 2021.

SOUZA; Jamil Rasoul Salem de; AKERMAN, Marco. Centro de Apoio ao Docente e Discente: avaliação por docentes e discentes universitários. **ABCS Health Sciences**. Santo André (SP), v. 40, n. 3, p. 257-262, 2015. Disponível em: < [https://www.researchgate.net/publication/287798709\\_Centro\\_de\\_Apoio\\_ao\\_Docente\\_e\\_Discente\\_avaliacao\\_por\\_docentes\\_e\\_discentes\\_universitarios](https://www.researchgate.net/publication/287798709_Centro_de_Apoio_ao_Docente_e_Discente_avaliacao_por_docentes_e_discentes_universitarios)>. Acesso em 05 mar 2021.

TEIXEIRA, Luciana Scapin; ALMEIDA, Leandro S.; AGUILAR-DA-SILVA, Rinaldo. Mudança curricular e de métodos pedagógicos: impacto vivenciado por estudantes de medicina. **Revista de Estudios e Investigación em Psicología y Educación**, [S.l.], 2018, 5(1):19-28. Disponível em: < <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/56996>>. Acesso em 02 mar 2021.

TENORIO, Leila Pereira *et al.* Saúde Mental de Estudantes de Escolas Médicas com Diferentes Modelos de Ensino. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 4, p. 574-582, Dec. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022016000400574&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000400574&lng=en&nrm=iso)>.

TOCANTINS (Estado), Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – FAPAC/ITPAC Porto. **Regimento Interno FAPAC/ITPAC Porto**. Porto Nacional, 2019, 91p.

VASCONCELOS, Tatheane Couto de *et al.* Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 135-142, mar. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022015000100135&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000100135&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 10 mar 2021.